

TRANSCRIÇÃO DA 8ª REUNIÃO DA CPI PRÓ -VIDA DE 15/04/2024

Presidente da Comissão Vereador Vanderlei: Boa tarde a todos, público presente, internautas eh que nos acompanham. Nós daremos início à oitava reunião da Comissão Especial de Inquérito instituída através da Portaria 177 de 2023. Eu gostaria de convidar a todos os presentes pra a gente abrir essa sessão com a oração do Pai Nosso. Pai Nosso que estais no céu, santificado seja o Vosso nome, venha a nós o Vosso reino, seja feita a Vossa vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje, perdoai as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal, amém. Divino Espírito Santo do nó Divino Espírito Santo, descei sobre nós, Divino Espírito Santo, descei sobre nós. O Senhor é meu pastor e nada me faltará. Gostaria de pedir à Secretária Mariane que faça a leitura da ata da reunião do dia 6 essa não não houve então, a gente vai pedir à secretária Mariana que faça então a leitura da ata da reunião do dia 18/03 eh de 2024.

Secretária Mariane Reis: Sexta Reunião da Comissão Especial de Inquérito nomeada pela Portaria 177 de 2023 aos 18 dias do mês de março do ano de 2024, às 14 horas, reuniram-se no Plenário da Câmara Municipal de Congonhas os membros da Comissão Especial de Inquérito nomeada pela Portaria CMC 77 de 2023, prorrogada pelas Portarias CMC 228 de 2023 e 058 de 2024 para dar prosseguimento aos trabalhos da Comissão Especial de Inquérito estando presentes os vereadores Vanderlei Ferreira, Presidente da Comissão José Bernardes de Souza, Averaldo Pereira da Silva, Eduardo Ladislau Marques, Eduardo Cordeiro Matosinhos, Lucas Santos Vicente e Hemerson Ronan Inácio, iniciada a reunião foi realizada a leitura da ata da sessão anterior a qual foi aprovada por unanimidade dos presentes, o presidente da Comissão especial concedeu a palavra ao relator vereador Eduardo Cordeiro Matosinhos para realizar as considerações iniciais, ato contínuo deu-se início à segunda oitiva desta Comissão Especial de Inquérito com o depoimento do Excelentíssimo Senhor José de Freitas Cordeiro, ex-prefeito do município de Congonhas, em seguida foi requerido verbalmente pelo vereador Eduardo Cordeiro Matosinhos, relator dessa Comissão a cópia do parecer jurídico emitido para o Senhor José de Freitas Cordeiro, que embasou a não emissão de repasse financeiro do Poder Executivo à Associação Pró-Vida durante o seu último mandato, o qual foi aprovado por unanimidade dos presentes. Ato contínuo, foi realizada a leitura do Requerimento Cidadão nº 3/2024, protocolado nesta Casa pelo Senhor Sandoval de Souza Pinto Filho, em 4 de março de 2024, o qual foi aprovado por unanimidade dos presentes, posteriormente o presidente Vanderlei convidou a doutora Maria Geralda Zacarias, Procuradora do Município de Congonhas a prestar depoimento a presente Comissão. Dando prosseguimento aos trabalhos, o Presidente Vanderlei convidou a tomar assento o último depoente da sessão Dr. Juliano Cunha, Procurador do Município para prestar o seu depoimento a esta Comissão, ato contínuo, o Presidente Vanderlei destacou que será realizada uma nova reunião da Comissão Especial no dia primeiro de abril segunda-feira, às 14 horas em que serão ouvidos os senhores Romildo de Oliveira Coelho e Renata Souza Coelho Gerônimo. Nada mais a tratar, foi encerrada a reunião e eu Mariane Reis, lavrei a presente ata que será assinada pelos presentes.

Presidente da Comissão Vereador Vanderlei: Em discussão a ata da reunião do dia 18/3, em votação, aprovada a ata da reunião da Comissão do dia 18/03 de 2024. Antes de pedir a Mariane para ler a última ata, a ata da reunião do dia 7 do dia 1 de abril de 2024, eu queria justificar aqui a ausência do vereador Lucas Santos Vicente por motivos especiais, ele pediu a essa presidência que justificasse a ausência do vereador e que assim seja, está justificado e gostaria de dar uma boa tarde aos nobres colegas aqui também, ao vereador Mércio, Juca, Eduardo Ladislau, Averaldo Pereira, Relator Eduardo Cordeiro Matosinhos e cumprimentar aqui nesse Plenário, o Vitaliano,

um abraço para você, seja bem-vindo Moisés, a Ana Osório, o meu querido amigo, eu não vou me lembrar o nome, ô Peixoto, boa tarde né perguntar não tem problema né, é um prazer receber o senhor aqui também nessa sessão eh gostaria de cumprimentar o senhor Romildo também de Oliveira Coelho eh que vai estar conosco daqui a pouco. Então Eh que seja lido a ata da reunião do dia 1/04.

Secretária Mariane Reis: Sétima Reunião da Comissão Especial de Inquérito nomeada pela Portaria 177 de 2023, ao primeiro dia do mês de abril do ano de 2024, às 14 horas, reuniram-se no Plenário da Câmara Municipal de Congonhas, os membros da Comissão Especial de Inquérito nomeada pela Portaria CMC 177 de 2023, prorrogada pelas Portarias CMC 228 de 23 e 58 de 2024, para dar prosseguimento aos trabalhos da Comissão Especial de Inquérito, estando presentes os Vereadores Vanderlei Eustáquio Ferreira, Presidente da Comissão, Averaldo Pereira da Silva, Lucas Santos Vicente, Gerson Daniel de Deus e Hemerson Ronan Inácio. Iniciada a reunião, o Presidente da Comissão Especial, Vereador Vanderlei informou que não seria possível dar prosseguimento aos trabalhos devido à falta de quórum e deixou agendada uma nova reunião para quarta-feira, dia 3 de abril, às 14 horas. Ato contínuo, o presidente solicitou à Secretaria que reencaminhasse as convocações ao Excelentíssimo Senhor Cláudio Antônio de Souza, Prefeito Municipal e a Senhora Renata Souza Coelho Gerônimo, o presidente da Comissão Especial agradeceu a presença dos Senhores Romildo de Oliveira Coelho e Arthur Padovani e solicitou que ambos retornem a esta Casa na quarta-feira, no dia 3 de abril, às 14 horas. Nada mais a tratar foi encerrada a reunião e eu Mariane Reis lavrei a presente ata que será assinada pelos presentes.

Presidente da Comissão Vereador Vanderlei: Em discussão a ata da reunião do dia 1 de abril, 1/04 de 24, em votação, aprovada também essa ata eh gostaria de agradecer a Mariane, antes de mais nada, cumprimentar ao nosso amigo Dr. Sandro Cordeiro, um abraço pro senhor, seja bem-vindo Sandro, mais uma vez, eh gostaria de saber dos demais se a gente tem alguma alguém que queira fazer uso da palavra vereadores antes de convidar para a primeira oitiva aqui o Romildo, algum dos senhores quer deliberar algo? Com a palavra vereador Averaldo.

Vereador Averaldo: Boa tarde vereadores, membros dessa Comissão, público presente, internautas que nos acompanham, senhor presidente, referente aos aos demais convocados para essa reunião, o senhor está em mãos da justificativa, foram justificados, qual que é o andamento a das demais convocações para essa reunião?

Presidente da Comissão Vereador Vanderlei: Ok Averaldo, eh a os outros convocados, aliás a outra a convocada né, os outros dois seriam a foi a Renata Souza Coelho Gerônimo e o Arthur Alexandre Padovani, a Renata enviou pra gente um atestado eh justificando a ausência dela, o atestado está aqui, então ela não está conosco hoje por motivos de saúde, caso o senhor queira depois a cópia, tá na passa da presidência.

Vereador Averaldo: Ok então a Renata enviou dois atestados, a última reunião ela enviou um atestado, pra reunião de hoje, outro atestado?

Presidente da Comissão Vereador Vanderlei: Positivo.

Vereador Averaldo: E o presidente, o senhor Arthur Padovani?

Presidente da Comissão Vereador Vanderlei: O Sr. Arthur Alexandre Padovani, ele está eh foi né convocado pela Petrobrás, a empresa em que trabalha e hoje não foi possível estar conosco também, tá aqui justificado.

Vereador Averaldo: Senhor presidente, eu gostaria, já gostaria de da explanação do senhor Procurador, do apoio técnico a essa Comissão, referente referente né a ao Arthur Padovani né me parece que tá justificado se se a justificativa aí for formal e referente ao atestado, qual que é o procedimento né, porque 1, 2, pode ter 3, 4, 5, 10, 20, como que funciona senhor procurador? Só para a gente deixar né quem nos assiste esclarecido dessa situação?

Presidente da Comissão Vereador Vanderlei: Ok Vereador, vou pedir o procurador Adriano Melillo.

Procurador do Legislativo Adriano Melillo: Boa tarde a todos! Ô Vereador eh no tocante a ao presidente, ele informou, parece que ele veio na última reunião né, a informação que eu tive, então é já faz uma nova, uma nova data que ele possa estar aqui que aí que é de conhecimento que ele é embarcado e já já já não tem o por quê, agora a senhora Renata, ela tá apresentando mas na hora do pessoal fazer a intimação dela, ela falou que não ia receber, só com o advogado dela, então há uma recusa formal dela de vir à Câmara, eu acho que a gente teria que fazer uma convocação via judicial, porque a partir do momento que a pessoa demonstra junto aos funcionários da Câmara que não vai aceitar e que não vai vir e fala que eh passar pro advogado dela, é porque ela não quer vir, isso foi me relatado pelas pessoas que as procuraram inclusive pelo diretor Fabrício.

Vereador Averaldo: Ok então senhor Procurador eh no caso então a senhora Renata já já cabe já uma solicitação via judicial para que ela venha a essa comissão, é isso?

Procurador do Legislativo Adriano Melillo: Sim, sim porque é ela tá demonstrando de forma formal aos funcionários da Câmara que ela não vai vir.

Vereador Averaldo: Então senhor presidente, eu já já gostaria de colocar sobre a apreciação dessa Comissão, já solicitar a procuradoria que tome já as devidas providências eh referente à senhora Renata para estar aqui nessa comissão né nós estamos tratando de uma Comissão Parlamentar de Inquérito, não é facultativo vir, tem que vir.

Presidente da Comissão Vereador Vanderlei: Ok, Vereador Averaldo, eu gostaria de saber do Relator Eduardo Cordeiro Matosinhos, se quer fazer algum pronunciamento de vossa excelência pra gente convidar né.

Relator Vereador Eduardo Matosinhos: Boa tarde a todos eh seguir o rito estabelecido em lei é um ato contínuo da presidência dispensado até voto né, colocar o vereador exposto, ninguém pode negar com essas obrigações, uma vez que está contrariando as regras, cabe vossa excelência tomar as providências, indiferente dos membros da casa, é prerrogativa de vossa excelência e deve assim o fazer.

Presidente da Comissão Vereador Vanderlei: Só pra gente estar em harmonia aí com com a o assunto em questão, foi uma uma afirmação minha desde a primeira reunião dessa Comissão, é que eu não seria empecilho de nada aqui nessa presidência né, nada que viesse eh atrapalhar o bom andamento, então que for pra presidência fazer, ainda mais eh vindo dos membros aí a gente



Congonhas

CÂMARA MUNICIPAL

Casa do Legislativo Vereador Ênio da Gama



vai fazer de forma democrática, imparcial, é um compromisso da gente com essa C.P.I. Ok senhores eh gostaria de convidar para compor essa sessão o convocado senhor Romildo de Oliveira Coelho, gostaria de dar as boas-vindas ao Senhor Romildo de Oliveira Coelho e gostaria de apresentar a ele eh esse texto né, que é um texto comum a todas as CPIs. Antes de iniciar o depoimento, gostaria de poder contar com o seu "Sim", "Eu prometo". Prezado Senhor Romildo de Oliveira Coelho, antes de darmos início aos questionamentos, é importante salientar que fazer afirmação falsa ou negar ou calar a verdade como testemunha perante a essa Comissão Parlamentar de Inquérito, é uma prática criminosa prevista no artigo 329 e 342 do Código Penal podendo ensejar prisão em flagrante eh se constatado violação do preceito legal conforme estabelecido pela lei 1579 de 1952 que dispõe sobre as Comissões Parlamentares de Inquérito, assim eu pergunto: O senhor promete dizer a verdade, nada mais que a verdade?

Romildo: Prometo dizer a verdade, nada mais que a verdade.

Presidente da Comissão Vereador Vanderlei: Muito obrigado, eu gostaria então de passar a palavra aos demais no caso aí o nosso Relator.

Relator Vereador Eduardo Matosinhos: Romildo seja bem-vindo uma boa tarde, obrigado pela sua presença, eu gostaria de perguntar ao senhor que primeiro num comentário de que inegável do papel como voluntariado que o senhor exerceu a frente do Pró-Vida, a gente se perde, na época tinha, se perde que os nomes mudaram né Pró-Vida e sabemos que a questão era o foco haveria naquela oportunidade dentro das pessoas que comungavam da ideia da possibilidade de fazer um hospital, fato, e que várias campanhas, eu acho que o ficou bem estendido a toda a população, de recolher latinhas, recolher, angariar fundos, várias formas de fomentar um caixa para que viesse a realização do hospital e aí eu pergunto ao senhor, seu tempo lá no Pró-Vida, o senhor consegue lembrar quanto que foi sua participação? Quanto tempo?

Romildo: Boa tarde a todos, agradecer aos amigos que vieram, aos vereadores e ao público que está ouvindo, os internautas, eh ô Eduardo, a questão é o seguinte, eu fiz um um slide falando do do Pró-Vida, algumas passagens, eu nesse slide, se permitir, eu posso ah contar as a nossa passagem durante esse período que começou em 2008.

Relator Vereador Eduardo Matosinhos: Se o senhor se sentir confortável, não tem problema algum, 2008, só para complementar um pouco aqui porque eu preciso de relatar, lá dentro vocês entre vocês, havia cargos distribuídos, funções?

Romildo: Sim, como voluntário, sim e como depois ao longo do tempo montamos a Associação e cada um desses membros foi destinado uma secretaria e uma responsabilidade como voluntários.

Relator Vereador Eduardo Matosinhos: Sim e qual que era o seu cargo lá?

Romildo: No início quando começou a Associação Pró-Vida a gente montou o grupo de pessoas, teve uma reunião e essa primeira ata, foram várias pessoas e tinham várias pessoas de de muita índole do nosso Município, que participou, no meu caso dessa primeira ata eu era o terceiro presidente.

Relator Vereador Eduardo Matosinhos: É absoluto afirmar que havia um planejamento e depois ele foi distorcido? Porque um fato que nós não podemos responder pelas pessoas, isso é

íntimo de cada um, mas notadamente observa esse vereador relator que após a eleição do do prefeito, que ele estava lá como membro como voluntário, colocou a candidatura e foi eleito, que após a eleição dele houve parece que o afastamento daquela antiga diretoria, é possível afirmar?

Romildo: Sim.

Relator Vereador Eduardo Matosinhos: E teve um fato motivador específico?

Romildo: Não, o fato motivador foi que ao longo do caminhar das nossas, das nossas, dos nossos voluntários, no caso eu, cada um tinha o sua a sua responsabilidade e não teve como prosseguir as suas atividades porque se se tratava de trabalhadores.

Relator Vereador Eduardo Matosinhos: Sim, tá ok, da minha parte, tá tranquilo só só só para ficar mais completo pra depois não tem que voltar então e quando houve afastamento, tesoureiro do grupo informou o volume, esse dinheiro foi aplicado à época?

Romildo: Eduardo, a gente tinha várias contas no Banco, conta no Banco do Brasil. conta no Banco Mercantil, conta na Caixa Econômica Federal e do Bradesco e essas contas a gente, porque nós fizemos essas contas? Porque muitas das vezes quando a gente ia fazer a coleta, as pessoas falam eu tenho conta na Caixa econômica Federal aí a gente fornecia o número da conta, então todos esses valores estão nas contas mencionadas nos Bancos que eu falei.

Relator Vereador Eduardo Matosinhos: Hoje deixou de ser um sonho pro senhor?

Romildo: Para mim isso são águas passadas, não tenho mais esse sonho.

Relator Vereador Eduardo Matosinhos: Tá ok, porque é sabedor que depois, numa trajetória, para ficar bem claro, bem transparente, mesmo o senhor e outras pessoas que distanciaram que após o o a eleição do Prefeito e é o fato motivador desta CPI inclusive, que houve movimentos de dinheiros mais vultuosos, digamos assim né, a Câmara tem todo o extrato, todo detalhe e que esse dinheiro, ele está direcionado pra questão do hospital né, então cabe a discordância ou não, tem órgão regulador, não vou entrar em mérito a princípio, porque a Câmara tá buscando exatamente materialidade. Então o senhor deixou claro que iniciou com sonho, participou como voluntário e que após a eleição do prefeito, dissolveu aquela turma antiga e para o senhor de modo particular, não é mais um sonho ter o Hospital Pró-Vida?

Romildo: Justamente, não não acredito mais nesse projeto.

Relator Vereador Eduardo Matosinhos: Ok, sem mais pergunta, obrigado.

Presidente da Comissão Vereador Vanderlei: Próximo, Averaldo.

Vereador Averaldo: Presidente, eh primeiro Senhor Romildo eh a primeira fala o senhor disse que gostaria de rodar alguns slides né, iniciou-se a fala com o relator, mas a minha primeira pergunta talvez ela também é é vai ser interessante que o senhor possa né e contextualizar a resposta embasado nesses slides eh em uma reunião da CPI o senhor foi apontado pela senhora Clácia em depoimento, que que o senhor foi quem apresentou o projeto Pró-Vida para a antiga Fundação.



Romildo: Justamente, justamente.

Vereador Averaldo: Eu gostaria que o senhor, se o senhor puder né, explanar né o início desse projeto porque se tratava de uma Fundação e a partir da chegada do senhores se tornou uma Associação e eu gostava de, eu gostaria de ouvir do senhor eh como se deu né início esse sonho como que foi eh eh traçado essas metas esse projeto e quem era o idealizador naquele momento para iniciar a Associação Pró-Vida e ali naquele momento estava o senhor e quem?

Romildo: Ô Averaldo, essa pergunta sua, ela é muito importante porque em 2008 eu era diretor do Sindicato Metabase e uma e uma funcionária lá eh me falou que tinha uma pessoa que interessava construir um hospital dentro do nosso Município, aí eu perguntei, eu não quero mencionar o nome dela e eu perguntei quem que é a pessoa? Ela falou que é o Dr. Cláudio, o Dinho. Eu falei assim: Então, vou procurar você procura ele então para vir falar pra gente qual era esse projeto dele. Isso foi no ano de 2008 e marcamos a reunião com todos os diretores e eles fizeram as perguntas ele fez o esclarecimento do projeto, oferecemos ele ao campo de futebol hoje é lá o Plataforma, para que fosse construído ali, nós fomos lá ele viu o o espaço, só que aquele espaço não cabia o projeto do complexo hospitalar que era que foi mencionado por ele e aí começou a a discussão para começar a construir, veio as ideias de para poder fazer arrecadações, como fazer e nisso montamos um grupo que fizemos a primeira ata, no qual tá aqui no slide que eu vou mostrar pra gente começar o projeto e isso, e esse projeto na verdade foi um um sonho do Dr. Cláudio e ele perpetuou para e nos incentivou que era bonito esse projeto e nós acreditamos nesse projeto até num exato momento e aí caminhou, fizemos as reuniões, viemos fazer as reuniões, tava eu, o Dr. Cláudio e e o Júnior, no caso Juninho que tava junto como secretário ali com a gente e nisso esse projeto ganhou força porque a gente começou divulgar isso na rádio Congonhas, a cidade de Congonhas começou a acreditar no projeto e a gente foi incentivado pela motivação popular, então com isso foi ganhando força e a gente começou a fazer as arrecadações e aí pro diante deslançou a esse projeto.

Vereador Averaldo: Tá ok eh o início o projeto se iniciou então já no comando do Dr. Cláudio justamente o idealizador e eh e o mentor do projeto tá Dr. Cláudio idealizador e o mentor do projeto Romildo eh o senhor esteve dentro do projeto de 2008 até qual ano?

Romildo: Até 2020.

Vereador Averaldo: Excelente, 2020 foi o ano da eleição, bom eh de 2008 até 2020 quem foi o mentor desse desse projeto que nós estamos falando aí? De 12 anos, durante 12 anos, eh porque passou né, presidentes, Dr. Cláudio, ele foi presidente, mas após ele veio outros presidentes. Ele não esteve e eh o tempo todo no comando da mesa diretora. Mas mesmo se tratando de ter um presidente, de ter uma mesa diretora, eh nesses 12 anos como como que foi e qual foi a atuação do atual Prefeito, do Dr. Cláudio nessa Associação?

Romildo: Bom, ele foi presidente da Associação Pró-Vida, antes eu queria falar porque, por que Associação Pró-Vida, eh antes era a fundação, nós pegamos uma associação que era da Fundação Pró-Vida, no qual a senhora Gláucia Teresa explicou aqui para vocês, eu não quero mais mencionar isso e depois a gente passou essa Associação essa Fundação Pró-Vida para a Associação Pró-Vida, eh orientado pelo Dr. Paulo Caixeta, na época ele era o Juiz de Congonhas, orientou a gente que seria melhor ser Associação do que Fundação, uma que é Associação porque

nós conseguimos o título de Oscip e para ser e para ser Fundação a gente não tinha direito nesse título de Oscip e sim como Fundação. O tempo todo que respondendo a sua pergunta Averaldo, o tempo todo, incentivado pelo Dr. Cláudio, que o projeto, a gente trabalhou para ver como que a gente ia fazer a sociedade de Congonhas acreditar nesse projeto, então a cidade na verdade, é uma cidade, ela foi criada dentro da do lema a fé e a caridade e se a haja, vocês hajam ver que a cidade todas de Congonhas, todas foram feitas de doação e participação da sociedade, então como o Hospital Bom Jesus, o cinema, ah lá em cima no adro, tudo foram feito de doações e participação na fé e na caridade do nosso município, que no caso ele é, ele tem é rotulado como isso, então a gente ficou motivado, a sociedade, todo mundo e a gente começou a trabalhar em cima disso, então com com isso já tenho ganhado essa força da da da aceitação popular, a gente começou a fazer os nossos projetos né, no caso a doação que nos primeiros dois meses que nós começamos fazer as doações, para você ter noção que a sociedade acreditou, nós conseguimos arrecadar eh adquirir 700 pessoas como voluntário, pra você tem noção, como que a gente tá tinha credibilidade disso e nós fomos caminhando, caminhando ao longo do do nosso trajeto, então ao longo do slide ali a gente vai mostrando a mais assim mais mais perfeitamente do que nós passamos.

Vereador Averaldo: Ok, Presidente eu gostaria então se possível né, o Senhor Romildo, que ele possa fazer então apresentação dos slides, porque a partir daí eu vou encerrar, eu vou concluir com uma pergunta eu encerro.

Presidente da Comissão Vereador Vanderlei: Ok, nesse caso eu gostaria de perguntar ao senhor, são alguns slides né, alguns vídeos, tem algum que que o senhor queira que seja o primeiro, o segundo... vai passando?

Romildo: Não, ele tá na sequência já.

Presidente da Comissão Vereador Vanderlei: Ele já está na sequência né?

Romildo: Tá na sequência.

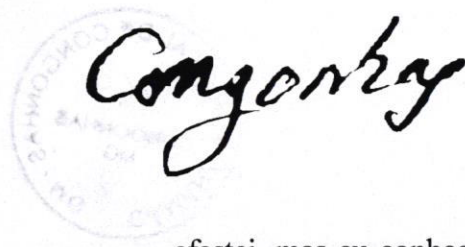
Presidente da Comissão Vereador Vanderlei: Tá bom, vou pedir.

Romildo: A ordem tá escrito, fui voluntário até 2020, essa é o início da sequência.

Relator Vereador Eduardo Matosinhos: Enquanto localiza a tela aí, dentro da sua explanação com o vereador Averaldo, só salientar aqui antecipando o vídeo. Como é conhecedor, iniciou a matéria, vários voluntários, então você tinha do domínio total do tema, num dado momento passou a Associação, houve o afastamento, mas na data de hoje ou a época o senhor consegue afirmar se houve algum crime na estrutura atual? O senhor consegue afirmar se há algum crime que o senhor fala se isso é crime pelo conhecimento que o senhor tem?

Romildo: Ô Eduardo, deixa eu entender a sua pergunta, você quer dizer antes de 2000 ou depois de 2020?

Relator Vereador Eduardo Matosinhos: A qualquer momento, porque conhecedor o senhor é, o senhor iniciou um projeto com vários voluntários, ia tomando a dimensão, mesmo afastando ou de repente o senhor falou assim: ó eu afastei não tenho mais nada com isso, não quero nem saber, é um direito que o senhor tem, mas às vezes mesmo não participando, o que é que ocorre, ó eu



afastei, mas eu conheço, tô de olho, então, por exemplo, o senhor afastou em 2020, ok, nós nós 2020 o senhor afastou, afastou, 2024 é o presente ano, pelo conhecimento tinha anterior ao seu afastamento e pelo status que está hoje, na estrutura o senhor consegue falar se houve algum crime? Se houve alguma coisa que desalinhou a ponte de ser crime por ser conhecedor da matéria o senhor consegue ajudar a Câmara, falar isso, que eu não concordo na estrutura de fato um crime?

Romildo: Do ano de até 2020 fomos voluntários e acreditávamos num projeto de um idealizador mentor que o tempo todo falou sobre o projeto Pró-Vida.

Relator Vereador Eduardo Matosinhos: Ok

Romildo: Eu, eu acredito que esse objetivo nosso foi um objetivo de muita compaixão, de muita seriedade e de muita responsabilidade porque naquela época Eduardo, para nós não existíamos sábado e domingo né, a gente foi taxado de muitas das vezes da seguinte forma: para que que vocês estão catando o lixo, vão conseguir construir é o hospital catando lixo? Nós ouvimos isso várias vezes, eu sou um profissional, eu tenho, sou aposentado hoje, eu tenho uma profissão e a gente ouvia isso o tempo todo, para você ter noção, eu vou chegar na sua pergunta Eduardo, para você ter noção muitas das vezes a gente chegou no no lá no bazar, na porta do bazar, tá escrito assim lá: bando de otários, mesmo assim nós continuamos com a cabeça erguida, que o nosso objetivo era a construção de um hospital, agora sobre que você tá falando, eu volto a falar eu me respondo sobre até 2020, de 2020 até 2024 eu não posso falar nada para você, porque eu não sei sobre essas eh sobre essas repasses dos dinheiros que foram feito, eu não sei aonde que ele foi parar, então isso aí eu não posso responder, faça a pergunta até 2020.

Relator Vereador Eduardo Matosinhos: Tá, é só para...eu agradeço, é só para deixar claro porque é um assunto pujante, é um assunto que ganha dimensões e as opiniões vão se divergir algum tempo, inclusive quem nos ouve agora, algumas pessoas rotulam, igual vocês foram rotulado e por outro lado isso também vem a cargo, vem de defrontar quem está à frente do cargo público, o que que ocorre, são duas situações aí no meu ponto de vista, o fato de ter afastado é uma coisa, o fato de ter afastado e continuar na torcida é outra, porque o que acontece, eu não consigo mencionar, porque na época eu era vereador, eu cheguei a colocar não de maneira pejorativa não, tinha direito não, o voluntariado é legal sem sombra de dúvida.

Romildo: Justamente.

Relator Vereador Eduardo Matosinhos: Mas quando você vê o tamanho do hospital, que foi passado à época, o tamanho do hospital e fazer aquilo com doação, seria ter que ser doações bem generosas para concluir um projeto daquela dimensão.

Romildo: Eu posso...

Relator Vereador Eduardo Matosinhos: Sim, sim, só só para concluir pra gente não ficar mal entendido, aí o que que ocorre, eu enquanto cidadão particularmente, eu gostaria, não só a minha cidade, toda cidade que se que ostenta um hospital e que traga alcances de atendimento, deveria ser o básico, deveria ser isso, isso devia estar até na estrutura do governo, a gente paga para isso, mas no momento que as coisas não funcionam assim, seja no voluntariado, seja no patrocínio, às vezes poderia surgir algum patrocinador ou até mesmo pelas contas públicas, desde que não haja crime na minha opinião, se você consegue amanhã entregar e devolver para a população, bacana

porque e é muito íntimo do senhor que participou até 2020 e depois falou: eu não quero participar, eu quero até mudar de cidade, isso não me interessa mais, eu não quero que esse hospital se realize, eu não quero esse projeto mais, eu vou torcer para ele não ser, isso é íntimo seu, mas não é o que tá em detalhe aqui, porque eu pergunto isso até de 2020 ia transcorrendo beleza, 2024 o senhor respondeu, houve, o que que desagradou? O pessoal, alguém do grupo, porque se tiver amanhã alguém que tem leitura específica no fato, mais entendedor do direito, possa vir aqui apontar o crime? Por exemplo, o Zelinho aconselhou na rádio, aí depois fala com os vereadores é covarde e leviano. Foi notório que o Zelinho chegou no Participo e aconselhou o Prefeito, foi claro, nós replicamos a fala dele, falou: Eu como Prefeito não assinei a época e te aconselho não assinar, conselho, mas quando ele veio aqui na CPI eu perguntei para Zelinho qual que foi o crime? Não, não sei dizer, não teve o crime, mas ele deveria saber, porque ele foi Prefeito 8 anos, se ele aconselhou, aconselhou por que? apenas aconselhou? aí o que que ele fez, ah tinha um parecer a época, bacana, quem que deu parecer a época, Juliano e Maria Geralda, o que eles são, são lotados em Isso é para ficar claro aí para quem tá acompanhando aí Juliano e Maria Geralda, que eles são, são lotados em cargo de carreira, o que que o Juliano afirmou aqui: Nesse lugar que eu estou, falou na época o parecer era um, só que a lei mudou, hoje eu não posso afirmar, já tem um parecer que é contrário, todos escutaram aqui, Maria Geralda, da mesma forma, a época eu não assinei, fui buscar informações em São Paulo recomendado pelo Zelinho, Ok, num escritório com especialidade e aí que que você trouxe? Eu trouxe a ideia de não assinar a época, mas concordo com o Juliano que a lei mudou, hoje tem um parecer que deu condições de colocar o dinheiro, foi o que a gente ouviu aqui, então já ouvi dos técnicos e ouvi do senhor, então por isso que eu tenho que perguntar pro senhor o que que desagradou? O que que desagradou? O que que tava legal até 2020, o senhor sair, igual as outras pessoas que saíram, isso é íntimo, não é isso aqui que é o objeto da investigação não, ótimo, é isso, é isso que a gente tá tentando, então, por exemplo, se alguém que saiu ou que ficou, que consegue mostrar que teve um erro na estrutura, porque a gente tá falando gente de 17 milhões de reais, isso é uma realidade, esse dinheiro já saiu do cofre municipal, já está na conta do Pró-Vida, isso é fato, certo, agora a gente tem que ver na estrutura se tem alguém com viés jurídico que consegue falar que aqui tem um crime, vamos dar um exemplo só para deixar bem claro, que bom que tá tendo essa participação, nós vamos estar no ano eleitoral agora, quem iniciou o projeto? Cláudio Antônio de Souza, foi eleito Prefeito, parece, eu não posso falar por ele, que ele é candidato à reeleição, mas o dinheiro já tá lá e as obras estão iniciando de maneira acanhada, mas já tá iniciando, caso o Prefeito seja eleito, reeleito, eu não estou aqui falando por ele, nem tenho autorização para falar, mas a hipótese existe, pela lei eleitoral ele tem direito, se ele empresta o nome dele avaliação e é reeleito há indícios fortes que ele não vai recuar da ideia ponto, ele vai buscar esse sonho que de outrora foi seu também e de outros e meu também como cidadão, nunca participei mas sempre colaborei de maneira caridosa, acho que muita gente fez isso, juntava as latinhas, entregava, isso é normal, entregava lá nos pontos lá, era o que a gente tinha, mas o que acontece e se ele for derrotado? Surge um prefeito B e aborta e aborta desse sonho, como é que faz o que tá lá até no momento? É uma boa pergunta, a gente já tem que fazer, certo? É uma pergunta que cabe a todo mundo, porque iniciou-se um projeto depois ele tomou uma estrutura de de de fundação para Associação, o dinheiro tá lá tá sendo gasto, ok, surge um um novo nome aí eleito, como esse eleito vai proceder com a questão do hospital, com o dinheiro que está lá, com os projetos em curso? Aí que tá o detalhe, então por isso que essas perguntas tem que ser colocada porque alguém vai ser responsabilizado por isso né então vamos aguardar o seu o seu o seu slide ali, eu até alonguei demais, porque isso é o cerne da questão aqui que se tem alguém da estrutura o que que desagradou, se houve algum crime, se houve algum desvio de conduta, transferência de recurso, porque é isso que a CPI exige, não é Mércio?



Presidente da Comissão Vereador Vanderlei: Geraldo.

Romildo: Pessoal, senhores, tá escrito ali: Eu fui voluntário do Pró-Vida até 2020, por que que eu que eu tô mencionando isso? Porque começou em 2008 os estudos, as ideias e a incentivação popular, tudo partiu dali, ideia excelente, todo mundo queria, muitos hospitais fechando e chegou o Dr. Cláudio com esse projeto, quem não quer? Aí nós nós como os diretores do Sindicato Metabase gostamos do projeto, então eu mantenho aquilo ali, fui voluntário até 2020. Ô Eduardo, baseado no que você falou, eu só quero mencionar uma coisa ali, eh durante esse longo tempo da nossa vida dentro do Pró-Vida desde 2008 que eu comecei depois chegou várias outras pessoas e a gente acreditava que esse projeto iria sair, então a gente ficou questionando reuniões, as reuniões não aparecia todo mundo e alguém não acreditava e mesmo assim fomos tocando o projeto e a gente acreditou que isso seria um uma excelente coisa para o Município diante dos argumentos do Dr. Cláudio, você constrói um hospital, você tem emprego, você valoriza a cidade e assim caminha, então agora depois desse voluntário tem outro tem outro slide se assim a gente pode chamar de vídeo, por favor passa para mim o outro slide que é só para orientar que a tá escrito assim nele aí gente Ata da Assembleia Extraordinária Pró-Vida, é essa ata aí e dá um um zoom a isso, não vai ficar muito nítido não, porque é cópia sobre cópia, eu tenho cópia dela eh era era uma Fundação que foi instituída pelo Bispo de Mariana segundo a senhora Gláucia, o projeto muito bonito que eles estavam fazendo, aí passou para nós essa e de fundação para a Associação Pró-Vida, porque disso, porque na época a gente tinha que ter uma carência de 2 anos para iniciar o projeto dentro de um órgão público, então a gente pegou essa essa Fundação, transformou em Associação, orientação do Dr. Paulo Caixeta, na época ele era Juiz de Congonhas e e foi feito a essa ata, depois elegeu o presidente, no caso o presidente aí era o Senhor Cláudio Antônio de Souza, foi o primeiro presidente da Associação Pró-Vida, ele ficou de 2009 a 2013 né? Então essa essa Fundação daí partiu o projeto Pró-Vida, então agora tem outra aí ô Geraldo, tá escrito assim primeira alteração do estatuto Associação Pró-Vida, primeiro estatuto, aí, isso aí, o porque disso? Foi que passou da da Fundação Pró- Vida para Associação Pró-Vida e a gente tinha que fazer o estatuto e nós fizemos o estatuto que foi o primeiro estatuto que é este esse que tá sendo mostrado aí para vocês, não vou ler todo o estatuto, porque eh quem interessar eu forneço a cópia, talvez a Câmara já tem essa cópia aí, ô Geraldo, passa agora pro terceiro que é esse papel amarelo aqui ó, para você poder ter noção, na hora que você for passar, isso daí, tá. Esse eh papel aí ganhando tempo eh nós fizemos esse folder aqui ó para todo mundo, para todo mundo ver, até mostrar aí fizemos esse folder para começar a mostrar pra sociedade Congonhas eh que qual que era a intenção nossa né e a gente na época é na época era o Prefeito, era o Prefeito Anderson, então o prefeito Anderson ele ele também foi sensível à nossa causa né, que na época ele deu para nós eh já ter passado os dois anos pegando, pegando a fundação para a Associação Pró-Vida, ele declarou a Associação Pró-Vida como utilidade pública no Decreto de Lei 2.903 de 9 de dezembro de 2009, então, para vocês notarem que que até o o prefeito Anderson acreditou no projeto, porque ele sabia que esse projeto ia ser um projeto bom pro nosso Município, então como o prefeito ele fez a sua parte e e a gente e a gente ficou satisfeito na época de ter conseguido isso, não tô falando aqui político, eu tô falando uma situação da época, que a gente tava caminhando, um sonho que a gente queria e o prefeito Anderson, ele foi solidário a nós a isso, agora sobre o papel sobre esse eh folder aqui amarelo, eles devem estar achando ali, para vocês terem noção eh através do de seu dos seus argumentos que o Dr. Cláudio fez para nós, ele escreveu nesse folder aqui ó, uma área de 240.000 mil metros quadrados, que corresponde a então tá tudo aqui, vai gerar 3.000 empregos, então quando você pega um folder desse aqui, mostra para uma pessoa e o mais simples que for é a pessoa acredita, quem não quer um hospital bom no nosso Município, então era o nosso objetivo, então e a gente distribuiu isso pra sociedade Congonhas, é aquele é aquele folder ali, o que é, o

que é, o que que é Pró-Vida então, somos aqui ó somos uma entidade sem fim lucrativo, declarado utilidade pública pela Câmara Municipal de Congonha sobre a Lei 2903/2009, então eu já expliquei a respeito disso. Geraldo vamos passar por favor, vamos passar pro quarto agora Geraldo, até você apare até você mostrar ele novamente aí pra gente ganhar tempo eu vou explicar esse daqui nós fizemos esse outro folder aqui ó, fizemos esse outro folder para fomentar mais a o incentivo da sociedade de Congonhas para esse Complexo Hospitalar, então depois que o, depois que mostrar ali, existe assim o que é o Projeto, o projeto completo e isso eh através de uma eh de uma informação do Dr. Cláudio né, que é um um médico conceituado, 35 anos de hospital, diretor e tudo e e tem a capacidade de explicar como mover nós e a gente seguir em frente tá, então dentro desse folder aqui, tem ele fala uma área aqui de 130.000 metros quadrados, um custo de 680 milhões que ficaria esse projeto eh isso equivale ao orçamento de 1 ano e meio da Prefeitura de da Prefeitura de Congonhas né, então uma Prefeitura que arrecada tudo isso, ele não não não não tá errado de falar que conseguiria construir esse hospital, através do volume de dinheiro que tem o Município de Congonhas e a gente pregava isso e todos a sociedade Congonhas acreditava que isso era possível e então dentro dentro desse na época que ele soltou esse folder aqui, eu tive uma eu ouvi uma entrevista do reitor da Universidade Federal de Minas Gerais, ele falou da seguinte forma: todo projeto de cunho social se você não tiver o poder público do lado o caminho dele é lata do lixo, entende? Então a nossa preocupação de ao lado da Prefeitura de Congonhas era fundamental diante de uma informação desse de um de um reitor da Universidade Federal de Minas Gerais. Então dentro desse projeto, você não vai, como que você não vai acreditar no projeto desse, nós somos eh pessoas simples, não entendendo nada de saúde e vem uma pessoa e fala assim: vamos criar 10.000 empregos direto, são até 300 cirurgias por mês, cerca de 35.000 atendimentos por mês, quem não quer isso pro nosso município? É esse folder ali, então deve estar em outra página ali ô ô Geraldo, que tá esse aqui o projeto, porque depois só tem as informações que tá ali, eu não vou ler tudo isso porque senão não vamos sair daqui hoje, então pessoal, diante disso tudo em cima desse projeto, na época, na época o Prefeito Zelinho né, solidário também à nossa ideia da construção desse Complexo Hospitalar eh ele chamou o Dr. Cláudio e falou assim: Eu tenho um terreno disponível para poder fazer, para construir esse hospital, no entanto ele ele soltou no jornal Baruc para vocês terem noção, ô Geraldo depois tá nessa página aqui, que tá ali, tá ali nessa página que tá escrito assim: Entrevista com o Prefeito Zelinho. Até o Prefeito Zelinho gente, eu tô falando aqui em questão talvez vocês querem associar política com isso, eu tô falando na realidade da época né eu to falando aqui em fevereiro de 2014 tá, então na época o Prefeito Zelinho diz da seguinte forma, tá aqui no jornal: O grande hospital inclusive inclusive tratamos com um arquiteto para fazer a o estudo da construção de um grande hospital no nosso na nossa cidade em parceria com a Associação Pró-Vida, então o na época, o Prefeito Zelinho, ele foi solidário também a nossa causa, né, então ele cedeu, ia ceder o terreno para nós na época era o terreno ali pro lado do CEFET, só para vocês terem noção onde que é pro lado do CEFET, houve um comentário que as pessoas que tá estão aqui eh eu até eu falei com ele da seguinte forma: Aqui tendência seria um terreno até muito bom, por ali passa o gás da GASMIG, ali nós temos um cabo da fibra ótica que é da Embratel e nós temos acesso rápido a 040 que é diferente do outro lado que tem que fazer um acesso grande e tem que fazer um trevo também puxando pro lado aonde que foi feita a terraplanagem, então na na época foram, mas eh como a gente não entende da da questão hospitalar, o fluxo e tudo, Ele nos convenceu que aquele lado de lá onde tá a terraplanagem e tudo, seria o melhor lugar e assim nós aceitamos a ideia, mas houve muito a solidária em questão dos prefeitos da época em questão de fazer esse hospital. Ô Geraldo, agora pode passar, agora é quinto, Geraldo é o quinto, tá escrito assim, esse papel tá escrito: Pró-Vida, Congonhas janeiro de 2018. Então até aparecer ali porque isso aí depois as pessoas vão vão ler porque isso vai ficar em aí na Câmara, todas pessoas... fizemos gente, muitas vezes nós fizemos os ofícios vereadores,

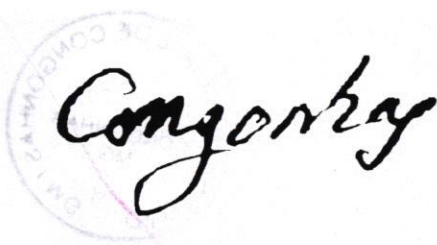
fizemos os ofícios, mandamos para Açominas, mandamos pra CSN, mandamos para Gerdal e uns nem leram e outros sequer não mencionou, não acreditou no projeto, então eh não foi por falta da da gente tentar as empresas não, que nós tentamos, então a única empresa que foi solidário a nós foi a MRS que na época fizemos o ofício para eles explicando todo tá ali, tudo quem quiser ler depois tá ali porque eu não vou ler isso tudo aqui, senão não vamos sair daqui hoje novamente e o Geraldo pode ir passando aí chamar só nesse nosso acho que deixa eu ver onde que você tá? Segunda etapa não é assim tá entre primeira fase, segunda fase, isso daqui pessoal foi as fases que que a gente foi passando que tá dentro desse ofício e quero chamar atenção dentro desse ofício aqui só uma coisa então, vejo os nossos avanços que nós tivemos com doação vocês vocês têm que pensar o seguinte: o que que doação fez e o que foi feito hoje, vocês têm que prestar atenção do que foi feito hoje em questão como nós trabalhamos para isso a pra sociedade acreditar na gente e a gente colocar isso em prática e talvez em cima dessa nossa intenção foi a eleição do Dr. Cláudio. Então eh volta um pouco eu vou ler aqui ó depois o Geraldo volta aí, tá aqui vejo os nossos avanços, até no momento nós fizemos a compra de um terreno de 139.000 metros quadrados equivalente a 10 campos de futebol, vocês, se vocês passarem ali na na do lado da barreira do guardas na Mineirinha tem uma terraplenagem lá onde que foram feito esses, esse aonde ia ser, será feito o Complexo Hospitalar, então corresponde a 10 campos de futebol, estamos pagando 96 prestações no valor de R\$ 6.000 por mês né, então a gente em cima da arrecadações, em cima das doações, do Padre Rocha ter ajudado a gente bastante eh foi muito solidário a nossa causa e o e conseguimos pagar essas até no até em 2020, conseguiram pagar 46 prestações de R\$ 6.000 para o Maurício que era, que é o dono do terreno e também com esse dinheiro de doação nós fizemos um projeto no valor de 105.000, nós temos projeto pronto, nós temos projeto pronto, foi pago eh R\$ 115.000 tem levantamento topográfico do de onde é terreno, olha só para vocês verem, aquele terreno ali gente, aquilo foi feito com máquinas de doação, eu não vou mencionar aqui as pessoas que doaram porque eles não me autorizaram, foram vários doadores e logo eu posso falar para vocês quem foram os doadores da máquina, a gente só entrava com o com com o óleo diesel e e pagando o almoço e o operador da máquina, porque ele tinha que alimentar, ele tinha que manter a família, a gente pagava isso foi foi em cima das de doações e também o bazar naquela época deu-se na época R\$ 40.000 de um alguns mega bazar que nós fizemos lá, então aquilo tudo ali para vocês analisar, aquilo que foi feito como doadores que tá ali e hoje com a Prefeitura na mão do Prefeito, nós fomos herói, olha para você ver o que que nós fizemos naquilo ali, ali foram celebrado uma missa, a missa deu uma deu uma arrecadação de R\$1.126,00 que o Padre Paulinho doou para nós, então a fé e a caridade fez aquilo acontecer, então a gente tem esse esclarecimento, dessa outra parte aqui do Pró-Vida e aqui não tá ali no slide que tá ali mostrando ali, tem a primeira ata que foi transformado para poder isso aí e a Gláucia já fez esse comentário aqui eu não quero entrar nesse nesse detalhe aqui não, então pessoal eh eu tenho mais coisas para falar mas vai depender da pergunta para vocês agora eu abro o espaço para vocês fazer perguntas sobre sobre as minhas meu esclarecimento sobre isso. O Geraldo eh ali tem mais tem mais coisas ali do que foram feita eh sobre Eduardo sobre que você me falou a respeito da o que foi feito porque que nós saímos do do da Associação, eu quero falar para você o seguinte Eduardo, eu fiquei de 2008 até 2020, eh vocês querem me ouvir?

Presidente da Comissão Vereador Vanderlei: Se o senhor quiser ir falando a gente vendo o vídeo em cima da sua fala, pode ficar à vontade.

Romildo: Pode né, então Eduardo a gente fez isso quando o atual Prefeito Dr. Cláudio foi eleito ele, você tem uma equipe de transição você entende? Então essa equipe de transição você chama quem você quiser, não é que receba dinheiro, eu fiquei tanto de tempo perto dele junto, eu não

entendi o porque que ele não chamou a gente para participar dessa equipe de transição, mas essa equipe de transição, eu fiquei muito assim um pouco chateado por que esse desprezo com a gente qual o motivo disso? Se eu fico 17 anos com a pessoa e chega à conclusão que 17 anos eu sou ruim, precisa de 17 anos para saber se eu sou ruim, entende? Então eh eh essa questão isso aí também chocou a gente muito, eu Romildo de Oliveira, me chocou muito, por que esse desprezo? Ele tinha que ter convidado a gente, participar da equipe de transição, ele nem convidar nem convidar a gente foi, o direito dele, respeito, ele é o Prefeito, ponha quem ele quiser, mas esses anos de luta, como fica? Por que esse desprezo? Ficou todo poderoso como Prefeito e a gente simplesmente foi como um papel higiênico usou e julgou fora? Eu me senti isso, então a gente Ficou, eu fiquei muito chateado diante disso, outra coisa dentro da reunião logo que ele foi eleito nós reunimos com ele e eu falei com ele assim Dr. Cláudio, nós precisamos de uma carta sua para poder chamar as pessoas para poder serem voluntários né, porque agora ganhou dimensão diferente que o senhor agora é Prefeito né, ele virou para mim e falou da seguinte forma: Se for para eu fazer isso eu troco equipe e ele trocou, então são assim, são troças que tem durante ao longo que a gente ficou muito muito chateado, direito meu de ficar chateado, porque foram muitas muitos sábados e domingos trabalhando, inclusive Eduardo, a gente fazia festa lá na Nossa Senhora da Conceição, o seu pai um dia me falou da seguinte forma: Vocês estão de parabéns, a nossa o nosso hospital, ele foi construído em cima dessas doações e eu participei disso, a gente guardava os nossos as doações nossas de prêmios para poder fazer lá lá, na sua casa do seus pais então o seu pai foi solidário a isso ele gostou tava gostando da ideia, agora eh o que o que me preocupa diante disso tudo porque dentro da filosofia de uma de um projeto eh ele, a gente sempre ele sempre escreveu, a gente sempre copiou isso, o estimular a participação social, o espírito de cidadania e cooperação e de caridade sabe, então esse era o objetivo, a gente dava mais do que recebia em dinheiro, mas a sociedade de Congonhas, ela acreditou tanto na gente e tanto que a gente fez de de tanto de tanto carinho, de tanto amor por tudo aquilo que fez, quem não queria deixar um legado numa cidade gente, para poder construir um hospital, eu quero deixar esse legado, mas ele não fez isso, o que me preocupa mais é isso que a nossa cidade ela em cima de caridade e e com esse projeto, ele foi enterrado, agora eu faço a pergunta para vocês, se tiver aqui o Mércio do lado aqui e falar assim nós vamos construir um hospital em Congonha acima com participação social, ô Mércio, a cidade não vai acreditar mais em você, não vai acreditar mais na gente, isso foi jogado. foi jogado fora que como Prefeito ele não deveria ter deixado acabar isso sabe, porque a participação social que você capina na frente da sua casa que você eh limpa a sua rua, isso é a participação, isso que tem que ter no município e a Associação Pró-Vida, ela tava criando isso, agora a gente anda, a gente anda em frente da própria casa da gente, a gente não capina, então quer dizer o estímulo foi todo deteriorado diante dessa desse projeto Pró-Vida e não ter concluído e ele sempre falava com a gente que em 2 anos e meio eu construiria esse hospital já tá até chegando no final do mandato e a gente isso não foi feito, então a gente fica assim e e e fica pensando que as pessoas falam assim e aí Romildo e aquele dinheiro de doação que foi feito? Ô Vanderlei eu só falo para as pessoas: Ô companheiro você me desculpa, porque eu também nem acreditava nisso, sabe, eh eu tô aberto a palavra aí para vocês.

Presidente da Comissão Vereador Vanderlei: Queria agradecer né ao Romildo pela até pelos vídeos a gente tá te deixando bem à vontade e assim a gente vai fazer tá na sua na sua participação, o senhor abre a palavra agora aos demais para perguntas seria isso? Ali já fechou a parte dos slides? Já né? Averaldo?



Vereador Averaldo: Obrigado Presidente! Vou tentar o seu ser o mais rápido possível aqui para concluir. Senhor Romildo, o senhor me disse que o senhor esteve ativo na Associação Pró-Vida até o ano de 2020, eh e o senhor afirmou né que quando o senhor, quando os voluntários da Associação Pró-Vida intimaram o Prefeito após ele ser eleito né, solicitando dele um um chamado como o senhor mesmo disse, uma carta, algo para que é conseguisse, para buscar o engajamento em massa da população ele afirmou que se fosse para ele fazer, ele destituir a equipe né e trocaria, bom, após a eleição do Prefeito houve alguma reunião do Dr. Cláudio com a antiga diretoria do Pró-Vida e com os voluntários a partir dele, Prefeito?

Romildo: Ô “Everaldo” eh não partiu dele, partiu da gente.

Vereador Averaldo: Mas houve e ele participou?

Romildo: Houve e foi justamente quando ele diz essa palavra que se for para ele fazer isso ele trocaria a equipe.

Vereador Averaldo: Sim e referente à mudança da mesa diretora, em que momento o atual presidente do Pró-Vida entrou em cena no Pró-Vida, porque o Senhor esteve presente eh desde a fundação, em que momento o atual presidente, ele entrou para dentro do projeto Pró-Vida? O senhor consegue precisar a partir de que ano ele se tornou voluntário ou tornou sócio?

Romildo: Ô ô Pica-Pau, essa essa questão eh é o todo de 2008 até 2020 no caso, o tempo todo ele estava presente com as ideias e com...

Vereador Averaldo: Só corrigindo, a minha pergunta agora é referente ao atual presidente o Senhor Arthur Padovani. Em que momento o atual presidente entrou em cena para que ele se tornasse presidente da Associação Pró-Vida? Porque o Senhor teve, volto a dizer o senhor esteve presente desde a criação do projeto, então o senhor consegue mencionar em que ano, em que momento ele passou ser passou a ser um voluntário?

Romildo: Eu não sei...

Vereador Averaldo: Quais reuniões? Participou de várias reuniões com os senhores?

Romildo: Não, sobre reunião ele nunca participou. Eu Fiquei conhecendo ele aquela última, no dia 4 eh conhecendo só assim visão, visualmente, eh mas eu não sei como foi feito o processo de para eleger ele como presidente, isso daí eu não posso te falar, 2020 para cá, eu não tenho como te Responder.

Vereador Averaldo: Mas a minha pergunta é porque uma associação automaticamente ela ela é é ela é composta por associados, por voluntários, então a minha pergunta aqui é: Como ele chegou até o Pró-Vida e se tornou presidente? E a minha pergunta não é não não é sobre como ele chegou, eu tô tentando encontrar um embasamento anterior a essa eleição, participava dos mutirões? Estava sempre presente? Estava nas reuniões?

Romildo: Não, nunca esteve em reunião nenhuma com a gente na associação provida no período até 2020, eu eu vim conhecer o o Arthur Padovani aqui nessa Casa, eu não conheço, não posso te informar isso.

Vereador Averaldo: OK, mas o senhor deixou claro que ele, o senhor nunca esteve com ele dentro do projeto anterior ao ano de 2020?

Romildo: Nunca estive junto com ele nunca esteve nunca esteve junto com a gente.

Vereador Averaldo: Ok, Ok Sr. Romildo, um outro ponto, o senhor me informou aqui que os senhores senhor senhores pagaram foi 42 ou 46 prestações até o ano de 2020?

Romildo: Deixa... só para ficar...tudo...pagamos ah não, até no início nós pagamos 96 e até 40 no período ali aproximadamente 2020 que nós estávamos pagando essa prestação.

Vereador Averaldo: Então automaticamente os senhores ainda estavam devendo mais de 50% do valor do terreno a partir da eleição do Dr. Cláudio?

Romildo: Justamente.

Vereador Averaldo: Tá ok. Esses pagamentos Romildo esses pagamentos o senhor, o senhor tinha acesso? Como que esses pagamentos eram feito? Era depósito bancário ah ah porque o Senhor, o Senhor Maurício já não estava mais presente entre nós foi salvo engano 2022, 2021 né 2020? Então esses pagamentos anteriormente, eles eram através de promissória, depósito bancário, desconto em em em conta como que era esses pagamentos? O senhor não fazia parte?

Romildo: Esse pagamento era feito em cheque, então passava para ele, ele passava o recibo nominal hein, não posso te informar isso.

Vereador Averaldo: Ok, eh até o ano, o senhor esteve presente até o ano de 2020 até o ano de 2020, o senhor sabe informar o referente à documentação daquele terreno ou se já se tinha também algum projeto para construção do acesso? É duas perguntas, a documentação do terreno, qual é qual é o conhecimento do senhor até 2020?

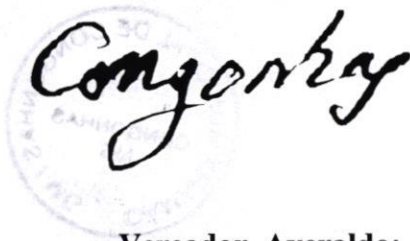
Romildo: Sobre a documentação, foi feito um documento de que se chama de gaveta e até terminar e depois fazer o processo de para que possa transferir o terreno para Associação Pró-Vida, então na moral, tem que pagar para depois ter.

Vereador Averaldo: Ok.

Romildo: Não sei se foram já foram feitos todos os pagamentos.

Vereador Averaldo: Ok, então até em 2020 existia um contrato de gaveta com o falecido senhor Maurício, referente ao terreno do Pró-Vida, ok, é sobre o acesso ao acesso ali ao trevo até o ano de 2020, tinha algum projeto já pronto, alguma estimativa?

Romildo: Não, não tinha o projeto nenhum e ia sendo executada a obra pelo caminho normal que existe até hoje.



Vereador Averaldo: Ok, referente o senhor afirmou que tinha um projeto que os senhores pagaram um projeto e que já tinha um projeto esse projeto eh eh era um projeto executivo no caso?

Romildo: É um projeto eh arquitetônico e dentro desse projeto...

Vereador Averaldo: Os senhores tinham um projeto estrutural, já tinha todo já tinha esse projeto aprovado em todas as instâncias em 2020, esse projeto chegou a ser aprovado?

Romildo: Não, aprovado não, nós tínhamos feito o projeto, para isso poder passar, tinha que passar por vários órgãos dentro da Secretaria de Saúde do Estado, era um caminho longo, mas...

Vereador Averaldo: Mas até 2020 não tinha essa aprovação?

Romildo: Não tinha nada disso ainda, não tinha.

Vereador Averaldo: Tá, então eu volto Senhor Romildo, foi construído uma base, uma base eh lá no terreno salvo engano em 2019, 2019, essa base ela foi construída com um projeto sem ser aprovado e sem ter tramitado em todas as instâncias necessárias para aprovação, é isso?

Romildo: A respeito daquela obra que foram feito sobre a terraplenagem mais o as fundações a gente, a gente tocou aquele projeto porque a gente tinha uma um um concreto que nós nós ganhamos e foram feito as fundações, sobre essa tramitação, sobre o projeto se foi aprovado ou não, isso eu não posso te informar.

Vereador Averaldo: Tá ok, o senhor sabe informar esse projetos Associação Pró-Vida ganhou esse concreto de quem?

Romildo: Esse projeto, ele na época ele...esse concreto foi ganhado numa ação que o Ministério Público fez e a gente, entramos com com a nossa com o nosso projeto e o Ministério Público cedeu esse essa quantidade, que eu não sei a quantidade não me falha a memória, a quantidade concreto para poder fazer as bases, no entanto já está pronto, se vocês forem lá, já tá toda pronta.

Vereador Averaldo: Ok, então houve uma intervenção do Ministério Público para doação daquele concreto, talvez se juntar com alguma empresa alguma compensação e foi doado esse concreto para os senhores?

Romildo: A doação, a doação desse concreto foram feito através do Ministério Público, eu não posso te informar o que que por que o motivo disso e que que a gente conseguiu, se foi uma multa, se foi alguma doação através da MBC.

Vereador Averaldo: Exatamente. Obrigado, só finalizando aqui a doação do concreto né intervenção do Ministério Público intervenção do MP, Ok, MBC. Senhor Romildo, para finalizar até o ano de 2020 o senhor esteve o tempo todo né próximo à mesa diretora, o senhor fez parte como voluntário da Associação Pró-Vida, eh até o ano de 2020 o Pró-Vida já tinha executado alguma obra?

Romildo: A única as atividades nossa, era essa de fazer as festas, fazer feijoada, Nossa Senhora da Conceição, festa junina lá no Tancredo Neves, então isso foram feito ao longo do nosso caminhar, a única obra que foram feita dentro do do desse projeto Pró-Vida foi a terraplenagem e a fundação do que hoje está, que mostrei nos...

Vereador Averaldo: O próprio hospital do Pró-Vida, então nunca houve uma prestação de serviço referente a alguma construção ou qualquer prestação de serviço voltada pra engenharia?

Romildo: Não.

Vereador Averaldo: Ok, sobre a saúde, o Pró-Vida prestou algum serviço referente à saúde desse tempo que o senhor esteve?

Romildo: A gente tinha uma uma parte do pessoal de drogados né que a gente naquela época era ali no Bairro Macaquinhos e a gente dentro das nossas possibilidades a gente às vezes cedia cesta básica, cedia eh bujão de gás, era o que a gente podia fazer dentro do nossas limitações.

Vereador Averaldo: Mas isso era formalmente através de um contrato ou informal?

Romildo: Não, tem, a gente tem um projeto que sobre os dependentes químicos.

Vereador Averaldo: Sobre os dependentes químicos os senhores tinham um projeto?

Romildo: Tem um projeto.

Vereador Averaldo: Para o município não prestou nenhum serviço até o ano de 2020?

Romildo: Não.

Vereador Averaldo: Tá ok, eu encerro eu encerro aqui Presidente com o Senhor Romildo, eu acho que foi bastante esclarecedor né o depoimento do Senhor Romildo aqui, ele contribui muito eu acho que contribui muito para essa Comissão. Obrigado presidente.

Presidente da Comissão Vereador Vanderlei: Ok vereador eh gostaria de saber dos membros demais se querem fazer alguma pergunta ao Romildo? Mércio, não? Relator? Juca?

Vereador Juca: Eu, eu gostaria de perguntar ao senhor se nesse período que o senhor participou lá do Pró-Vida, se houve algum recurso público de Prefeitura ou se ou se foi só do dos trabalhos voluntário de de...

Romildo: Ô ô Juca essa pergunta sua ela foi, ela foi, ela é muito assim bem feita devido o fato que a gente foi voluntários e e a Prefeitura, ela dentro daquela época do prefeito Anderson, do prefeito Zelinho, eh tinha boa vontade de de de ajudar sim, só que existe os amparos legais entende? E eles não queriam quebrar isso porque passaria numa responsabilidade fiscal, uma responsabilidade para deles que eles não precisavam passar, mas o que a gente dependia deles na época, que no caso foi a utilidade pública mais o terreno oferecido pelo pelo Zelinho pra gente poder lá ver e e a gente não teve isso, essas tipo de de ajuda através do Município, fizemos o negócio voluntário no voluntariado, tudo que você viu até 2020 fomos voluntários.

Vereador Juca: Eu gostaria de perguntar também nesse período se vocês faziam prestação de contas, se tem ata, se eh as prestação de contas, você tinha balancete todo ano, se era aprovada se tem as atas, tudo.

Romildo: Tudo temos a todo o mês de abril naquela época a gente fazia a prestação de contas né então eh para você ter noção, para vocês terem noção, eh nós fizemos uma festa na na no Bairro Tancredo Neves, chamado festa junina, trabalhamos a semana inteira pra gente poder arrecadar 3.400,00 reais, depósito, depósito bancário, tá aqui e ao longo das nossas reuniões, todo mês de abril a gente fazia as prestações de conta né, que fechava o balanço assim com com dinheiro muito irrisório e tudo eh eu trouxe aqui uma uma conta do Banco do Brasil para vocês terem noção eh no período aqui eh foram do R\$12.234,00 isso colocando doações, eh as festas, então é esse que era o Nosso, que era o nosso orçamento para poder fazer tudo isso que nós fizemos, eh o na época o fizemos um mega bazar lá que ele deu a primeira empreitada ele deu, primeiro bazar deu R\$10.500, no segundo bazar deu R\$ 11.400,00 e no terceiro bazar deu R\$ 600 deu R\$ 6.000,00. Esse era o nosso orçamento, que a gente tinha que fazer, eh demos graças a Deus que tivemos voluntários e gente que vestiu a camisa e na benção divina essas esses voluntários deram muita coisa, talvez o dinheiro se multiplicou em função disso, mas os nossos orçamentos ele era muito baixo Juca, pelo que eu to te relatando aqui.

Vereador Juca: Agora assim, diante esse trabalho é reconhecido, a gente sabe que o trabalho de vocês foi muito bom, muito valioso, mas seria assim uma utopia né, porque você mesmo falou aí o custo de um hospital desse seria de quase um bilhão de reais, para fazer o hospital, para mobiliar entendeu, não vocês achava que dava para fazer esse hospital?

Romildo: Ô Juca, fiz, teve uma auditoria ou algo parecido, pegamos esse projeto eh foi entregue para uma empresa para fazer auditoria sobre esse projeto e esse projeto eles avaliaram esse projeto, existe cinco no mundo sabe, então a gente, depois disso daí a gente ficou assim: Meu Deus, então você falou a palavra certa, utopia. Ô Juca e como nós estávamos passando naquela época você viu, que que o governo Zélinho teve aquele aquela aquele problema daquela moça que perdeu o filho na porta do hospital, você vocês devem lembrar, aí você pega, aí você fechando o a Santa Casa de de Belo Horizonte com aquela dívida toda que teve que investir lá 160 milhões, fechou o hospital e português espanhol lá em São Paulo, então veio acontecendo tanta coisa, foi criando tanta força e tanta ansiedade da da da sociedade em construir o hospital que isso ganhou força, então a gente trabalhou em cima disso também e o projeto como vocês viram ali no filme é um projeto bonito, para quem para quem é não entende nada, vê um projeto daquele eh bota a faca nos dentes e vai trabalhar, o que nós fizemos e a gente e a gente deu deu vida, deu coração, deixamos de almoçar durante o final de semana para poder carregar reciclável, e graças a Deus o Keké deu para nós uma caminhonete, tinha a gente tinha que fazer na caminhonete da gente, no carro, então foi muito dolorido e com isso ganhou força o município diante disso sabe, então a gente agradece a sociedade Congonhas porque, por ter acreditado na gente até 2020, pedir desculpa aqueles que ajudou com nas doações, que realmente projeto não sai, pensa o Romildo.

Vereador Juca: Mas assim, o que eu acho assim estranho, aí já passando pra parte nova eh a questão do Prefeito né, por que que ele não faz uma coisa do município municipalizasse esse trem, porque é muito complicado, veja bem, porque é um hospital privado, entendeu? Aí põe rios de dinheiro público lá, igual pôs 17 aí vai pondo dinheiro, vai chegar 17 com pouco chega milhões e milhões e milhões, vamos supor que faça o hospital, p hospital tá pronto e o cidadão? Aí quando chegar lá vai ter que pagar né, porque o hospital não é público né, se ele tivesse interesse mesmo

na opinião minha de fazer um hospital para a população pro povo de Congonhas, por que ele não faz uma né não faz uma municipalização do hospital né, faz um decreto lá para Municipal, que aí fica uma coisa mais transparente né, que o povo tem acesso, porque amanhã depois que o hospital tiver pronto, quem garante que vai chegar um cidadão lá passando mal, que vai ser atendido, não é? Você não vai ter que pagar para ser atendido.

Romildo: Ô ô Juca eh houve essa discussão sim, na época, até tenho que mencionar aqui pessoal o prefeito Zelinho, ele diz: vamos construir um hospital mais... menor para que atenda o Município porque até no momento o hospital vai demorar muito, ele teve esse esse questionamento do Prefeito Zelinho né, então ele como Zelinho diz, é uma pessoa muito determinada, a partir do momento que que quer aquilo, é aquilo que quer, você entende? e a gente é sempre na retaguarda de acreditar que ele tava certo, agora se o hospital tivesse vindo pro lado de cá e tivesse feito alguma coisa Municipal, quando você entra com um projeto desse daqui na Câmara, eu duvido que vocês não aprova, vai ser municipalizado, vai ter, vai ter 1000 leitos, vai ser municipalizado, porque o Hospital Bom Jesus não atende, eu acredito que vocês não iam deixar de falar não, sabe, então eh a gente entende esse ponto de vista seu, porque ter feito uma coisa mais simples, com mais objetivo, com mais com mais aceitação popular a a população ia aceitar isso porque agora vocês imaginam, como vocês dizem aí, entrou eh 15 milhões, 16 milhões e o quanto nós fizemos com dinheiro de doações e dinheiro de bazar, de festa junina, então a gente foi um herói, quero falar a todos que estava na época, engraçado que nós demos a Prefeitura para ele, ô Juca só para falar aqui eh na época eu falei assim, nós participamos de uma reunião, eu e um outro colega, não vou mencionar o colega o nome aqui eu falei para ele eu falei assim companheiro se a gente não der a Prefeitura de Congonhas para o Dr. Cláudio nós vamos ficar aqui com 70, 75 anos e carregando eh latinha, reciclável, isso não vai a não vai ter fim, e assim nós trabalhamos para que ele fosse Prefeito e a e a sociedade acreditou e deu ele a Prefeitura e deu ele a Prefeitura com com bastante dinheiro né, vocês mesmos sabem disso.

Vereador Juca: Mas assim o que eu acho que devia ter ser feito, por exemplo, esses 17 milhões que foi passado para lá poderia ter sido investido até no hospital mesmo daqui, porque o hospital aqui tá né tem eh Hospital Bom Jesus e tudo bem atende mas muita coisa a desejar né a infraestrutura, por exemplo, eu eu sempre falo aqui na Câmara é uma vergonha para Congonhas e o hospital ali você chega lá para consultar o hospital tá cheio, principalmente agora com esse problema de dengue, pessoal fica do lado de fora do hospital, na chuva, no sol, porque não tem um espaço fixo lá dentro para pessoal para receber, você imagina bem, eu acho um descaso muito grande né e e para fazer um hospital desse, tem tem tem que ter assim igual ele tava querendo lá tem que ter dinheiro do Estado, tem que ter dinheiro da União, tem que ter dinheiro assim do Município também, mais dinheiro das empresas também e é difícil porque você se faz um hospital desse até para mobiliar e manter o município difícil aguentar né, eu acho que esse dinheiro que tá sendo investido lá se se fosse investido no hospital né teria seria muito mais bem aproveitado, porque o hospital se quiser aumentar, crescer, eu acho que tem espaço do lá cima ali ou for o caso compra algum imóvel ali para resolver o problema, porque essa utopia aí, eu acho muito difícil, você imagina, vamos supor que ganha um outro prefeito, será que o próximo prefeito vai investir, vai botar dinheiro lá? Eu acho muito difícil, acho quase impossível outro prefeito colocar dinheiro lá e esse dinheiro que foi passado do município é um dinheiro que foi jogado fora esses 17 milhões, essa é uma opinião minha e no mais estou satisfeito e muito obrigado.

Presidente da Comissão Vereador Vanderlei: Ok, eh gostaria de passar a palavra para o Relator Eduardo Cordeiro Matozinhos.

Relator Vereador Eduardo Matosinhos: Eu vou fazer só um comentário final, não é nem nenhuma pergunta, agradecer o depoente, é o que a gente já sabia porque algumas coisas são interessantes, é íntimo, torna-se íntimo, é de cada um, não quero aqui discordar do vereador Juca, não é isso, mas por exemplo: 17 milhões hoje perto do Hospital Bom Jesus, é claro que faz um volume pelo tamanho do dinheiro, mas ele já custa para nós 55 milhões por ano tá, isso foi na gestão do Zelinho e atual do Dr. Cláudio, com o voto da Câmara, o Hospital Bom Jesus hoje ele custa do jeito que ele tá, se é bom ou mau atendimento, é íntimo de cada um também avaliação dos munícipes, ele já custa 55 milhões e duvido seja um prefeito, uma prefeita, quem for dirigir o município fazer o Hospital Bom de Jesus funcionar com menos dinheiro, porque as prestações de conta que chega aqui são bem ajustadas, então isso fica aí um recado pra população, por que que eu falo isso? Porque lá atrás, quando eu era criança, era jovem, iniciei na vida pública, a discussão em Congonhas era o relógio, era COPASA, era COPASA, que que você não entendeu Juca?

Vereador Juca: Tô achando que vossa excelência não entendeu.

Relator Vereador Eduardo Matosinhos: Não, entendi sim.

Vereador Juca: Escuta aqui o 17 milhões que eu falo, pro hospital chegar um projeto aqui para passar 1 milhão, passar 1 milhão eu aprovo, eu tô falando o que passou pro Pró-Vida e não pro Hospital Bom Jesus.

Relator Vereador Eduardo Matosinhos: Aí o senhor falou assim: podia passar por Hospital Bom Jesus.

Vereador Juca: Isso, isso.

Relator Vereador Eduardo Matosinhos: Sim, mas já passa, já custa, já custa o Hospital Bom Jesus já custa 55 milhões por ano hoje, fato, do dinheiro que nós temos e desafio qualquer dirigente da cidade amanhã não colocar o dinheiro no Hospital Bom Jesus, ele fecha a porta com 30 dias, qualquer um que vier ter o destino dessa cidade que o povo confiar o voto, não trabalha no Hospital Bom Jesus seja precário do jeito que ele está, com menos de 50 milhões por ano, que ele já custa 55, fato, ele já custa 55 milhões, agora o que eu o que eu que eu que eu a gente não pode ficar falando das intenções das pessoas por quê a comissão que outrora participou inegavelmente que o senhor falou é verdade, eu não era do lado do Dr. Cláudio, politicamente falando, torcia para ele perder a eleição, tanto é que eu era Christian, eu era Zelinho, Christian perdi na urna, mas quanto ao projeto dele e que era de vocês, sempre teve a minha torcida, são coisas distintas, lá na urna eu fui Christian, perdi, aí pelo contrário, se eu estivesse do lado do Dr. Cláudio com o mesmo sonho eu estaria desdenhando em euforia até hoje, para mim seria o motivo de bater a joelha e agradecer a Deus, é isso que eu não consigo entender, o fato dele ter sido deselegante, não ter convidado vocês para transição e tudo, foi esse o motivo da chateação, eu eu ficaria era feliz porque o que era para ser voluntariado, que era para ser nas latinhas, nos bazares, nas doações, passa a ter agora um dos atores do projeto, que convenceu os senhores a levar lá pro outro lado da BR que adquiriu a área e hoje ele como Prefeito, direciona o dinheiro e vai na busca, ele vai para a urna com esse projeto novo, ele vai pra urna buscando a reeleição e em cima do Pró-Vida, não dá para falar hoje Pró-Vida sem Dr. Cláudio e falar Dr. Cláudio sem Pró-Vida não, é isso que eu não consigo entender, o que era festa lá atrás virou um desencanto agora, o que era sonho virou um pesadelo, não dá para entender, eu continuo sonhando, alguém fazer aquilo lá é muito

bom entendeu? Se alguém vier fazer é muito bom, ter um hospital daquela magnitude, até porque eu peguei o folheto da sua mão o que eu conheço Romildo, é isso que foi propagado, é a mesma imagem que a gente tem hoje, você fecha o olho assim, a mesma imagem tão bem divulgada que ela foi, o hospital tá sendo trabalhado nesses mesmos moldes e eu li aqui 180 leitos de CTI é o que tá aí e 500 leitos comum, não mudou nada, o que mudou é que o Prefeito que era voluntário, que entrou com a ideia, foi eleito em cima da ideia e virou ser prefeito e agora leva o dinheiro contrariou o interesse de alguém é isso que eu não consigo entender, é ué, é ué, é, tá bem evidenciado mas é ué as intenções Gorete, é íntimo de cada um, o que que a pessoa faz, de de não de não ter convidado, aí eu perguntei para ele, mas tem crime? O que que contrariou? Vocês então só serviria o hospital se fosse na base do voluntariado, é isso? Gorete, mas ele elegeu.

Presidente da Comissão Vereador Vanderlei: É senhores, senhores, por favor.

Relator Vereador Eduardo Matosinhos: Não, eu não vou, eu vou falar, respeito, eu vou concluir, é isso que eu não consigo entender, que eu não consigo entender depois fala que a gente se acovarda nas ideias, o que era bom, o que promoveu Dr. Cláudio politicamente era o Pró-Vida, ele elegeu em cima disso, eu tô falando, eu tô louco, fato, fato, a ele como Prefeito ele lançou recurso próprio eu não estou falando que é legal, não tem capacidade ou não tem, não é fato vereador ter, mas nós temos consultores que vai atestar, eu como relator tenho obrigação moral e vou fazer, se for atestado aqui que há tecnicamente na lei algo que não poderia ser feito e foi feito e ele que pague por isso, isso é fato também, agora para mim, é isso que eu quero que entenda, é muito íntimo que a gente tá colocando aqui, íntimo das pessoas, o que era para ser voluntariado para mim, seria motivo de euforia, porque um dos meus foi eleito em cima da minha ideia e não eu, porque eu votei foi no Christian e no momento que ele é Prefeito e vai na direção de construir o hospital agora contrariou boa parte, é isso que eu não consegui entender, mas aí eu queria saber se contrariou cometendo crime ou apenas uma deselegância de ter afastado da ideia? É isso que eu tô na busca, porque pelo visto se depender dele o hospital vai sair, porque ele está já com 17 milhões depositados e os números e os números? É nessa Casa aí de meio bilhão, de meio bilhão que vai, mas foi um fato iniciado por vocês gente, pela população, foi um fato que culminou na eleição dele, eu não entendi aonde, eu só quero deixar claro pra gente não ser hipócrita, se eu faço parte de uma ideia, para eu não ser hipócrita, eu não sei se eu fazia parte da ideia e um dos meus por exemplo, eu não faço parte da ONG, eu não faço nem como voluntário, mas sou fã da ideia, eu admiro o que o Vanderlei faz, se amanhã eu passo a fazer parte, aí a ONG dá um status pro Vanderlei, elege Prefeito, para mim é motivo de orgulho, de euforia, eu quero que os projetos dele dê certo, muito bem obrigado, torcida favorável, o que contrariou só vai me contrariar se o Vanderlei chegar amanhã na na ONG e fizer algo que a lei o proíba de fazer, eu vou chegar para ele eu lamento Vanderlei porque você tinha uma coisa voluntário, você afastou da ideia e cometeu crime, foi uma decepção para mim, se ele o fizer, agora no momento que ele não fizer, mesmo se eu sair da ONG amanhã, mas eu vou torcer para dar certo, eu vou torcer para dar certo, é isso que eu não consigo entender.

Presidente da Comissão Vereador Vanderlei: É só um momentinho, meu nobre...

Relator Vereador Eduardo Matosinhos: Por isso porque isso que é intrigante, o que era estabelecido com alguns, elegeu o Prefeito para isso, ele coloca dinheiro público lá hoje, vai pra urna na reeleição, igual eu falei, não estou autorizado a falar por ele, mas pelo que parece ele vai apresentar a continuidade do projeto como reeleição, se ele for reeleito ele vai continuar

destinando recurso público para construção do hospital, fato, isso eu sei e tenho obrigação de falar, porque eu sou líder dele e os vereadores sabem, que se ele for reeleito não desiste da ideia.

Presidente da Comissão Vereador Vanderlei: Relator, só um momento, por favor.

Relator Vereador Eduardo Matosinhos: Só concluir.

Presidente da Comissão Vereador Vanderlei: Não, só um momento favor, Relator a sua fala né é interessante, gostaria até de cumprimentar a Gorete Cordeiro, Gorete seja bem-vinda, mas a gente não pode permitir porque sai do Regimento, a pessoa tem que estar devidamente convocada para fazer a parte né na fala, então fique sempre à vontade Gorete e me perdoa Relator tá de ter interrompido vossa excelência, pode continuar, por favor.

Relator Vereador Eduardo Matosinhos: É isso aí, é só isso, porque só para concluir, porque eu nunca participei, nunca participei, as minhas latinhas de consumo que a gente pegava alguém entregava no nos bazares, ponte de coleta, isso não é nada perto do que vocês fizeram, no bazar a gente adquiria uma peça, outra coisa, isso é normal, a população toda abraçou, a verdade é essa, o que é motivo de orgulho, mas no momento que projetou o Dr. Cláudio, ele elegeu, o que era para ser o ...(interrompido) sim, não mas eu não... sim é o que eu falei, mas eu deixei claro também Gorete...

Presidente da Comissão Vereador Vanderlei: Vou suspender a reunião por 5 minutos.

Relator Vereador Eduardo Matosinhos: Eu vou deixar claro também que é só minha opinião também baseado porque não tem jeito ué.

(Intervalo de 5 minutos)

Presidente da Comissão Vereador Vanderlei: Eduardo vem filho, vem. Gostaria de chamar os vereadores por causa do quórum, por causa do quórum, Relator, por favor, ô Mércio. De volta aqui, dar uma boa tarde aqui para ele que está presente, nosso querido Anivaldo Coelho ex-vereador dessa casa Coelho um abraço, seja sempre bem-vindo aí e o Chuchu presente aí e a todos os demais, meu amigo Henrique filho do nosso querido Tazinho, seja bem-vindo Henrique e os internautas que nos acompanham eh nós voltamos aqui para as nossas eh deliberações e as considerações finais, eu gostaria de passar a palavra pro Averaldo Pica-Pau pra gente tratar assim das deliberações, porque nós também né tem o convocado aqui que já me relatou que tem compromisso também, até o vereador Juca também tem compromisso, vamos otimizar aqui o nosso tempo, inclusive a gente deliberar a nova data da próxima reunião dessa CPI.

Vereador Averaldo: Obrigado Senhor Presidente! Presidente, eh para concluir mesmo, eu, nobre Relator eu discordo de vossa excelência e vou pontuar o por que, no início dessa Comissão Parlamentar de Inquérito, eu fiz uma pontuação para vossa excelência e para o presidente, o presidente como base do governo e vossa excelência como líder do governo, eu pontuei aqui que essa Comissão não poderia virar aqui um debate de acusação e defesa e eu disse que eu não concordaria se isso viesse acontecer e vossa excelência hoje como relator, vossa excelência no seu discurso vossa excelência não está sendo imparcial e que é a obrigação dessa Comissão. Se vossa excelência como relator não gostou do depoimento do depoente, que o senhor não use ele no seu relatório, que vossa excelência não use no seu relatório, mas vossa excelência pontuar aquilo que o

senhor acha do depoimento do relator do do do depoente, não cabe a vossa excelência como relator não cabe, não cabe né e o senhor chegou a pontuar ainda que se o Prefeito for eleito, ele vai continuar com o projeto, o senhor reafirma porque o senhor é líder do governo, o senhor tem que esquecer essa palavra líder do governo, porque ela não cabe aqui nessa Comissão, não cabe nem o presidente como base do governo e nem vossa excelência como líder, porque senão vai ficar banalizado os trabalhos dessa Comissão, vai ficar banalizado, nós já estamos tendo vários atropelos nessa Comissão de datas, atropelos de convocados, essa Comissão já vem sendo atropelada e se nós tivermos um relator que não tenha o pulso firme em prol do que nós estamos aqui buscando, nós vamos ter muita dificuldade, porque quem vai apresentar o relatório é vossa excelência, então não cabe vossa excelência concordar ou não concordar com o depoimento de ninguém aqui nessa Casa e não cabe a mim e não cabe o presidente não cabe nenhum membro, não cabe nenhum membro, agora se foi se após o Prefeito foi eleito, se se o se o depoente ou se qualquer outro estava junto, depois entendeu que não e isso não cabe a mim, não cabe a vossa excelência, não cabe. Eu tenho que fazer essa pontuação Presidente, porque senão isso aqui perde a essência do que é uma Comissão Parlamentar de Inquérito, nós estamos aqui investigando, aqui não é um debate de de... nós não estamos aqui no tribunal de acusação e defesa não, aqui não cabe a nós, não cabe, não é o nosso papel, então Presidente, eu faço mais uma vez essa pontuação para que essa comissão não seja levada né para um cunho que dificulte os trabalhos e andamento dessa Comissão, aqui não existe base, aqui não existe oposição, aqui não existe líder de governo não, aqui existe uma Comissão Parlamentar de Inquérito que é independente, que é independente. Esse é o meu posicionamento como membro dessa Comissão, não vamos deixar que isso aconteça, então a partir de hoje Presidente, eu solicito a vossa excelência também que tenha, se atente ao debate aqui nessa Casa, porque não cabe Comissão Parlamentar debatendo com ninguém aqui nessa Casa e não cabe debater muito e não e muito menos não cabe debater com o convocado, nós estamos aqui para ouvir, se tem perguntas a fazer que faça, se não tem perguntas a faz ok, mas tentar contrapor argumentos, contrapor posicionamento de quem foi convocado, não cabe essa Comissão, não cabe, eu volto a dizer mais uma vez tá, depoimento do Senhor Romildo não é interessante para essa Comissão, não somou em nada, ele não vai ser usado no relatório, ponto final, nós não estamos num Tribunal de Júri não, então isso eu não vou né permitir, todas as vezes que for desviado para esse caminho, irei contra qualquer um que estiver debatendo nessa mesma linha, não vamos, não vamos deixar que isso aconteça, agora se foi eleito, se não foi eleito, isso não cabe, não cabe, agora se se tava junto e depois saiu, por saiu, então que faça a pergunta clara o por que saiu, porque senão nós vamos ser taxados lá fora o que é a nossa obrigação. Então essa Comissão tem que ser isenta, o que aconteceu aqui hoje não pode voltar a acontecer e olha que eu alertei isso lá no início da Comissão, lá no início, lá no início, lá no início, espero que isso não continue acontecendo aqui nessa Comissão, os fatos vão vir lá na frente no no Relatório, vote favorável ou favorável ou contra o relatório quem quiser e outra coisa que eu já vou deixar bem claro, independente que seja a base ou que seja oposição, na Comissão eu não farei campanha política e não vou admitir também nessa Comissão sem eu debater de qualquer um que tenha qualquer viés, que busque de qualquer forma introduzir algo que seja interessante para o pleito que está por vir, não é essa a função da Comissão e não é para isso que nós estamos aqui. Obrigado Senhor Presidente.

Presidente da Comissão Vereador Vanderlei: Obrigado Vereador, eu gostaria apenas de enfatizar naquilo que que compete a presidência né, é claro que no momento que precisava interceder de forma regimental e de forma respeitosa, eu suspendi essa sessão por cinco minutos, então eu estou atento, eu agradeço seu recado, sua dica, mas eu estou atento, tanto é que o fiz, a reunião foi suspensa agora a gente voltou e que a gente siga de forma regimental, se sair do

Regimento eu vou usar as atribuições que compete a uma presidência. Passo a palavra para o Relator.

Relator Vereador Eduardo Matosinhos: Romildo por gentileza, o senhor foi desrespeitado por mim? Sentiu algum contraponto meu?

Romildo: Eduardo às vezes as palavras, elas são entendidas de formas diferentes, eu quero falar uma coisa aqui para você, é o seguinte, devido os comentários que eu fiz dos outros prefeitos, devido o que está naquilo que eu apresentei, talvez você quis encaixar...

Relator Vereador Eduardo Matosinhos: Qual o ponto? Eu não fiz isso não. Eu tô perguntando qual que foi o ponto.

Romildo: Então então nessa nessa linha eu eu senti que você levou uma justificativa para o atual prefeito de eh em função da minha ingratidão, do que eu o que eu relatei aqui Eduardo, foi e sentimento meu, sentimento da da a questão dele não ter chamado, me chamado e você...

Relator Vereador Eduardo Matosinhos: Concordei, corroborei com o senhor, foi em cima disso que eu falei, não te desrespeitei não.

Romildo: Então diante dessa da sua posição eh as pessoas sentiram que houve um lado de você ter sido, de você é o líder da da do Prefeito e sobre a mim entendeu, a minha a minha insatisfação do com ele foi ao longo de 17 anos, eu fiz esse comentário ao longo de 17 anos, cavamos, construímos um projeto que deu eleição para um para um Prefeito que Minas Gerais tem 853 municípios e nós somos a décima arrecadação, nós estamos falando de dinheiro, nós estamos falando de dinheiro, estamos falando de projeto e nós estamos falando de um anseio da população, agora eh diante disso você talvez foi mais solidário ao Dinho, a comentar isso e eu não me sinto desrespeitado diante do seu comentário, eu tô falando a sua posição no seu comentário sabe, o "Everaldo" foi muito bem taxa... foi muito bem eh sobre esse comentário sobre a a a volta que você deu que foi fora da CPI sabe, eu acho melhor a gente parar por aqui, porque o debate, ele vai ficar...

Relator Vereador Eduardo Matosinhos: Você não me respondeu, se eu se eu te chatee não era objetivo e não chatee, mas você tá fora do debate agora que eu só te fiz uma pergunta, quem tá fazendo rodeio é o senhor e o senhor espertalhão, inteligente que é, viu muito cauteloso nas palavras, educado, quem é vossa excelência para entrar no meu relatório, se limite é o seu que senhor é vossa excelência e eu sou relator aqui eleito senhor é cuidadoso, mas que que falta de elegância, inclusive com a mesa da presidência, que não faltou. Qual o relatório? Qual o pedido que vossa excelência trouxe aqui que eu votei contrário Vereador Pica-Pau, oportunista e quando senhor fala dos meus comentários, o Juca falou ali que deveria por 17 milhões, ficou à vontade, falou o pensamento dele, por que que o senhor não dirigiu é porque o senhor não tem moral de dirigir, o senhor tem que ter a ao seu comentário, à sua cadeira e o senhor também é outro decepcionado que pegou a bandeira do Prefeito e o elegeu e eu sou homem para falar que eu estava do outro lado isso é um comentário, tem que ficar claro, porque senão vou ficar aqui calado, engessado, a bel prazer o senhor vem com deselegância, cuidado nas palavras, mas um covarde, te falando olho no olho, oportunista, e quem é vossa excelência, falar do meu relatório, sendo que eu não pus uma caneta nele ainda e quem é vossa excelência para me tirar aqui, a Casa por ter um líder é fato conquistado na urna, é uma escolha do Prefeito, não foi com seu voto, agora

o fato de eu ser relator, eu fui eleito no voto, então o senhor me respeita, o senhor nunca mais se atreva a me falar para fazer bandeira em cima da minha da minha performance aqui, o senhor não se atreva porque é aí que vai melar mesmo é o que o senhor quer pro senhor se promover lá fora, o senhor traga um ato meu, porque todos os relatórios seu e do Bob aqui que são declaradas teve o meu voto, como é que o senhor pode ser deselegante dessa forma e vossa excelência para cá, vossa excelência para lá, me tira daqui se o senhor tem poder para isso, eu sou filho de Zé Matosinho, sou eleito seis vezes rapaz, você me respeita rapaz, eu ainda vou pôr aqui no no papel que eu vou ler, o senhor fez o seu, pega meu relatório, o Moisés vai ter acesso aqui, o pessoal do Pró-Vida, o Romildo vai ter acesso, você acha que eu sou algum bandido? O fato que eu sou bandido? Eu sou vereador eleito rapaz, deixa de ser oportunista, você vem fazendo isso aqui ó desde quando te bateu o desespero, tanto é que o senhor é da da chapa do Prefeito eleito e correu lá pro lado do Christian agora, onde o senhor filiou, isso aí é outro debate, aí o Juca pode falar, outro não pode falar e hora nenhum te contrariei não viu Romildo. Eu to levantando o tom porque é uma deselegância, é uma insensatez, hora nenhuma, o senhor fez um comentário, eu só perguntei onde que tá o crime, o senhor não tem, bacana, é isso que é pesquisa e por outro lado eu falei: Vocês ficaram frustrados, é íntimo seus, deixei claro, aí a Gorete ainda falou: alguns sim, outros não, eu ficaria satisfeito se o meu time ganhasse, perdeu, agora onde que tá o crime, ainda disse o dinheiro que do hospital é 17 milhões, se ele for reeleito ele já diz para os vereadores não tô fazendo propaganda não, ô Mércio, ele já falou com o senhor que ele vai continuar com o hospital? Ô Vandelei já falou que o senhor que é do partido dele, ele já falou, já falou pro senhor Mércio? Falou para todo mundo, para todo mundo, eu não tô fazendo propaganda não, eu nem sei se ele é candidato, deixei claro Gorete, eu não estou autorizado a falar por ele, deixei claro, agora acho eu num comentário que o hospital vai ser novela de campanha, se o povo entender eleger ele, ele vai continuar fato, se vier outro prefeito deve encerrar fato, é a minha opinião, é o que o povo quer ouvir, agora tem crime aqui? Juliano não provou, o Zelinho não provou, Maria Geralda não provou, prove vossa excelência que é membro, eu te desafio para você aprender a respeitar um vereador, põe aqui na minha mesa o relatório, eu abro brecha, comentário do Pica-Pau aqui agora eu vou assinar, o relator provar onde tá o crime sô, vai ser deselegante na outra Casa sô, para cima de mim não, tem que levantar o som, tem que ser mal educado entendeu e não adianta fazer réplica, to fazendo réplica por causa da sua insensatez, senão vai acabar, toda hora que o senhor falar eu vou fazer a tréplica, insensato, sem vergonha da sua parte você fazer, que acha que você manda aqui, você que manda aqui, no início da reunião te dei uma peça, você quer que eu ver onde que tá malandragem pra você aprender a respeitar o vereador? O senhor dirigiu aqui no Plenário ao Prefeito e ao Presidente? O senhor dirigiu aqui? Pela negativa de Padovani e de Renata, fato. Aí o senhor queria colocar em requerimento pra se autopropagar, porque o Vanderlei avocou, o Vanderlei falou vou cumprir a lei, eu disse cumpra a lei, falei, falei agora em off, busque coercitivamente, aonde que tem molecagem aqui rapaz? Onde que tem? Esse papinho seu aí, você quer antecipar os fatos, para cima de mim não. Parabéns Vanderlei, o senhor falou que vou tratar coercitivamente, por que que ele foi eleito com meu voto, cabe ao Vanderlei, não é a vossa excelência não, o senhor pega aqui coercitivamente, comunica o Juiz do Fórum e ao Promotor lá que tem alguém atropelando os trabalho aqui, se o senhor assim o entender e busca coercitivamente, a Casa tá sendo lesada, não é eu que tô atropelando aqui não sô, para que esse oportunismo demagogo, demagogo, Por que que o senhor não falou com Juca lá, ah eu acho que 17 milhões tinha para hospital, minha opinião, eu respeitei ele, aí eu disse: ô Juca 17 milhões é muito dinheiro, já custa 55 milhões, foi o que eu disse aqui, foi o que eu disse aqui, Ô Mércio, eu tenho algum requerimento para ganhar o meu voto aqui? Eu já votei contra? O senhor tem Pica-Pau? O senhor tem Eduardo? Você tem Juca? Eu não tô votando nada contra aqui não uai, ah entendeu? Ah conversa para boi dormir, você vai ficar até amanhã, vai ficar até amanhã.

Presidente da Comissão Vereador Vanderlei: Com a palavra, com a palavra a presidência, só um minutinho Averaldo, só um minutinho. Vou passar para vossa excelência a palavra tá bom? Mas se sair, se sair da questão central, se sair de um entendimento, automaticamente a reunião estará finalizada.

Vereador Averaldo: Obrigado Presidente! Meu tom vai ser baixinho, ao contrário do meu colega falar baixinho né porque, senhor, senhor relator, primeiro o senhor me chamou de covarde né, eu acho que não, essa palavra covarde ela não encaixa para mim, porque na verdade eu tenho um mandato né e aonde eu errei né, se eu errei eu corriji, mas quando se falar em covardia né, eu acho que a população de Congonhas ela vem fazendo a pergunta, eu acho que se for falar de covarde né covarde a vossa excelência como relator, como relator, eu eu estou repetindo as palavras que o senhor falou, o senhor pode falar e eu então não? Não, o senhor me chamou de covarde, eu posso te chamar de covarde também, não eu posso chamar de covarde também, covarde,

Relator Vereador Eduardo Matosinhos: Você acha aqui vai ganhar aqui é Pica - Pau.

Presidente da Comissão Vereador Vanderlei: Encerrado.